

Psicologia da Religião

Conceitos e Reflexões

Profa. Dra. Patrícia Pazinato

Experiência Religiosa

- Termo experiência do grego *empeiria* significando empírico ou empirismo que passa ao português como *experiência*.
- Apreensão da realidade pelo sujeito, modo imediato de saber, que antecede o juízo reflexivo e crítico
- Experimentado nas coisas de Deus
- No sentido passivo significa passar ou sofrer

Dimensões da Experiência Religiosa

- Produz um certo mapa da realidade, que nos servem de referência para olhar, avaliar e orientar-se no modo de comportar-se e dar sentido ao mundo, aos acontecimentos, a si e ao sobrenatural
- No alemão o termo *Erlebnis* que significa vivência (pessoal) e o termo *Erfahrung* que significa viajar (experiente, conhecedor, que sabe manifestar e expressar)

Experiência na perspectiva filosófica

- Para Heráclito a experiência é a percepção da fluidez mantida pela interação das oposições
- Para Aristóteles a experiência apreende o que é singular, para chegar ao real é necessário a articulação em relações universais que se expressam na techné
- Na modernidade o conhecimento científico apoia-se em conceitos: mundo sensível (experiência) e mundo das idéias (razão), evolução, experimentação, determinação, escolha humana,
- Hegel: o movimento dialético de opostos conduz a consciência a sua expressão e explicitação
- Husserl : mundo e consciência não se separam na experiência
- Heidegger: compreensão e revelação são o desvelamento das potencialidades ontológicas do Ser.

Aproximações psicológicas

- Possibilidade nascida da interpelação do sujeito ao que chama de sagrado
- O homo sapiens não pode deixar de ser homo religiosus, uma vez que não basta a si próprio
- A experiência da existência joga o ser humano para as direções mais profundas, que descortinando os sentidos da transcendência
- O sentido de uma atitude, personalidade ou comportamento alcança sentidos para além da consciência humana

Conceito de religião para a psicologia

- Vergote: a religião é uma relação vivida entre o ser humano o ou ser ou seres supra-humanos aos quais ele crê.
- James: sentimentos, atos e experiências dos indivíduos humanos em sua solidão, enquanto se situa em uma relação que ele considera divina
- Vergote: atitude do indivíduo que é pessoal e transcende os movimentos religiosos podendo aproximar-se das primeiras intuições que haviam permanecido na sombra de sua existência.

Psicologia Social perspectiva de Glock (1965)

Dimensões da experiência religiosa:

- a) Colorida pela emoção, sensação e intransferível
- b) Ritual (práticas modelares e repetitivas)
- c) Ideológica (crenças e convicções doutrinárias)
- d) Conseqüências: padrão ou referência moral do comportamento religioso no grupo

“Conjunto de todos os sentimentos, percepções, sensações que são experimentados por um sujeito ou definidos por um grupo ou sociedade como sendo relacionados a algum tipo de comunicação, mesmo que precária, com a essência divina, isto é, com Deus, com a realidade última, com a autoridade transcendente”. (1965, p.42)

Tipologia de Glock

- Experiência responsiva: resposta empática no milagre, sanção e salvação
- Experiência de confirmação: intuição, sentimento, veracidade da crença, sensação da presença de Deus
- Experiência de extase: comunhão e arrebatamento no qual o amor e a intimidade transcendem às experiências do cotidiano relativas ao contato direto com o sagrado
- Experiência de revelação: visões, vozes, iluminações, percepção de sentido da palavra, compreensão dos desígnios, missão, ministério

Dimensões da Experiência Religiosa

- Conversão: abala as convicções e redireciona as forças vitais é vivenciado o estado de graça
- Santificação: tensão equilibrada entre os impulsos e as inibições no qual o senso do real passa a ser atribuído ao poder e a pessoa de Deus, promovendo paz no coração, fortalecimento, equanimidade, relaxamento, abertura ao outro.(W. James)
- Vontade: funções do ego combinadas com a consciência de liberdade e da autodeterminação direcionadas ao comportamento religioso específico

Referências

- Valle, E. Psicologia e Experiência Religiosa. São Paulo: Loyola, 1998
- Glock, C.Y. e Stark, R. Religion and Society in Tension. Chicago: Rand McNally, 1965
- Eliade, M. O sagrado e o profano: a essência das religiões. Lisboa: Livros do Brasil. s/d
- Frankl, V. Psicanálisis y existencialismo. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1952
- Rosa, M. Introdução à Psicologia. Petrópolis: Vozes, 1995, v1
- James, W. The Varieties of Religious Experience. Glasgow: Collins and Sons, 1982